

NOVENA ~ 2017
SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO
“Maria, a Profetisa e anunciadora da Boa Nova às periferias”



MISSIONÁRIAS DA IMACULADA

Introdução

Nós estamos nos preparando para o XI Capítulo geral, por isso pareceu-nos uma boa ideia refletir sobre o tema do Capítulo – *comunidades proféticas que anunciam o Evangelho nas periferias do mundo* – fixando o nosso olhar sobre Maria.

Para iluminar nossa reflexão, partilha e oração nos referimos ao papel profético de Maria.

Enquanto nos preparamos para celebrar a Solenidade da Imaculada, coloquemo-nos a caminho com Maria que, durante toda a sua vida, desempenhou um papel profético. Maria continua a caminhar com a Igreja peregrina em meio às dificuldades, tentações e desafios. Peçamos a ela que nos ajude a viver a nossa consagração com alegria e a responder com criatividade aos desafios do nosso tempo, na nossa missão de hoje, olhando com particular atenção para os que vivem nas periferias do mundo.

Esquema

O tema de cada dia da novena está ligado a um aspecto do papel profético de Maria num momento particular da sua vida. A cada dia são propostos símbolos e uma intenção de oração, leituras bíblicas ou do magistério da Igreja, reflexões do papa Francisco ou escritos das nossas fundadoras. Depois da apresentação de uma situação missionária, a novena continua com a reflexão pessoal, a partilha, as orações espontâneas, a oração final e um canto.

1º dia: Maria, Profetisa na anunciação

Introdução

O anjo Gabriel, mensageiro de Deus, entrou na casa de Maria e a cumprimentou com as palavras: “Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!” (Lc 1, 28).

Nas palavras do anjo à Maria encontramos a afirmação sobre a realidade que Maria nasceu sem pecado original. Estas mesmas palavras nos mostram que, através do seu “Sim” ao plano de salvação de Deus, Maria foi chamada para ser profetisa, tornando-se a mulher que deu ao mundo o Verbo de Deus. O acontecimento da Anunciação, ao qual Maria respondeu com profunda fé e coragem, é o começo de um novo tempo, da chegada do Reino de Deus em meio à humanidade sofredora.

A nossa vocação de mulheres consagradas nos convida continuamente a sermos proféticas nas nossas escolhas de missão, com fé, abertura, total abandono e disponibilidade. A coragem, a sabedoria do coração no discernimento, a fé e a humildade de Maria são virtudes necessárias para responder às situações de sofrimento, violência e injustiça que muitas vezes vivem as mulheres, as jovens ou as crianças que encontramos.

Apresentação dos símbolos e das intenções de oração

Apresentemos fotos ou símbolos de mulheres ou jovens vítimas de violência (violência doméstica, prostituição, tráfico, trabalho mal remunerado, trabalho infantil, aborto, etc.) e peçamos a intercessão de Maria por todas estas situações.

Leitura: Lc 1, 26-38

Canto

Das nossas fontes Carismáticas: Às raízes...

*... No seu relacionamento filial com Maria, **M. Dones** encontrava uma ajuda importante para saber dizer sim ao projeto que Deus tinha sobre ela. Muitos acontecimentos na sua vida iluminam este aspecto, um sim continuamente repetido e renovado.*

No dia 15 de agosto de 1919, no encontro com Pe. Manna, durante o qual, pela primeira vez, confiou-lhe a sua ideia sobre a necessidade da Obra, ele lhe perguntou: “Então, se esse Instituto surgisse, a senhora viria comigo?”. Madre Dones, nas Memórias, descrevia sua resposta escrevendo: “Baixei a cabeça e respondi: Sim” (p.112).

*... A disponibilidade de **Giuseppina Rodolfi** a dizer sim ao projeto de Deus sobre ela é evidente durante o longo tempo de espera, que ela interpretava como participação ao mistério da cruz, a cruz que Maria tinha-lhe entregue em um sonho, indicando-lhe qual seria o caminho para realizar sua vocação missionária. (p.112)*

Apresentação de uma situação de mulheres ou jovens que sofrem violência no contexto no qual vivemos

Evangelií Gaudium n. 212: *Duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos. E todavia, também entre elas, encontramos continuamente os mais admiráveis gestos de heroísmo quotidiano na defesa e cuidado da fragilidade das suas famílias.*

Visita Pastoral em Milão, Santa Missa no Parque de Monza, 25 Março 2017:

...Como ontem, Deus continua a procurar aliados, continua a procurar homens e mulheres capazes de acreditar, capazes de fazer memória, de se sentirem parte de seu povo para cooperar com a criatividade do Espírito. Deus continua a percorrer os nossos bairros e as nossas ruas, vai a todos os lugares em busca de corações capazes de escutar o seu convite e de o fazer tornar-se carne aqui e agora.

Silêncio

Partilha de reflexões e orações espontâneas

Oração final

Maria, na sua resposta ao anjo vemos o fruto do seu discernimento profético e corajoso: a obediência que nasce da escuta ao Espírito Santo. Abraçando a vontade salvífica de Deus com um coração puro de todo pecado, você se entregou completamente à missão de Jesus, como serva do Senhor. Interceda por nós para que tenhamos a graça de responder sempre com coragem, doando-nos totalmente a Deus em tudo aquilo que pensamos, fazemos e dizemos. Amém.

Canto final

2º dia: Maria, Profetisa na visitação

Introdução

As relações intergeracionais são hoje um grande desafio, seja na sociedade que nas comunidades religiosas. No ícone da visitação, Maria nos oferece um novo modo de olhar para estas relações. A jovem Maria e sua prima idosa se enriquecem reciprocamente com as próprias experiências, santidade de vida, convicções, valores morais, talentos, novidade e positividade. Como disse papa Francisco:

“Os idosos que têm fé são como árvores que continuam dando fruto ... transmitem a história, a doutrina, a fé que nos deixam em herança” (cfr. 28/09/2014).

“A sabedoria dos nossos avós é o tesouro que recebemos. Um povo que não respeita os seus avós é um povo sem memória e, portanto, sem futuro” (Papa Francisco, novembro 2013).

O X capítulo geral (n. 29) nos convidava a construir relações intergeracionais que fossem enriquecedoras e produtivas. Continuemos este caminho nas nossas comunidades com o desejo de aprender a aceitar e viver em modo criativo os desafios gerados pelas diferenças de idade, focalizando os aspectos positivos que isso comporta e dando assim um exemplo aos jovens e aos idosos que encontramos.

Apresentação dos símbolos e das intenções de oração

(Usar um ícone da visitação ou uma imagem que mostre a relação entre pessoas de gerações diferentes. Apresentar fotos ou símbolos da realidade de idosos e jovens).

Hoje rezemos pelas pessoas idosas, os avós, especialmente por aqueles que vivem sozinhos ou abandonados. Rezemos pelas nossas irmãs idosas e doentes que continuam o próprio serviço com a oração. Rezemos pelos jovens, para que possam ser abertos para acolher a sabedoria

das pessoas idosas, aprender com a sua experiência e para que saibam cuidar deles. Rezemos em modo particular pela preparação do próximo Sínodo dos bispos sobre os jovens (outubro 2018).

Leitura: Lc 2, 39-45

Canto

Homilia do Papa Francisco, Festa da Apresentação do Senhor 02/02/2104:

A festividade da Apresentação de Jesus no Templo é denominada também a festa do encontro:...

Tratava-se também de um encontro no contexto da história do povo, um encontro entre os jovens e os anciãos: os jovens eram Maria e José, com o seu recém-nascido; e os anciãos eram Simeão e Ana, duas personagens que frequentavam sempre o Templo... Trata-se de um encontro entre jovens cheios de alegria na observância da Lei do Senhor, e de anciãos repletos de alegria pela obra do Espírito Santo. É um encontro singular entre observância e profecia, onde os jovens são observantes e os anciãos proféticos!

... Faz bem aos idosos comunicar a sabedoria aos jovens; e faz bem aos jovens acolher este património de experiência e de sabedoria, e depois levá-lo em frente, não para o conservar num museu, mas para o fazer desenvolver, enfrentando os desafios que a vida nos apresenta; levá-lo em frente, para o bem das respectivas Famílias religiosas e da Igreja inteira.

Do Documento Preparatório, Sínodo dos Bispos 2018, Os jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional 2ª parte – Fé, Vocação, Discernimento

Através do percurso deste Sínodo, a Igreja quer reiterar o seu desejo de encontrar, acompanhar e cuidar de cada jovem, sem exceção. Não podemos nem queremos abandoná-los às formas de solidão e de exclusão às quais o mundo os expõe. Que a sua vida seja uma boa experiência, que não se percam ao longo de caminhos de violência ou de morte, que a desilusão não os aprisione na alienação: tudo isto não pode deixar de ser uma forte solicitude de quantos foram gerados para a vida e para a fé, conscientes de ter recebido um grande dom. (da Introdução)

No compromisso de acompanhamento das jovens gerações, a Igreja acolhe a sua chamada a colaborar para a alegria dos jovens, em vez de procurar apoderar-se da sua fé (cf. 2 Cor 1, 24). Em última instância, este serviço radica-se na oração e no pedido do dom do Espírito que guia e ilumina todos e cada um. (n. 4 - acompanhamento, último parágrafo).

Apresentação de uma situação sobre o desafio da diferença geracional nas nossas comunidades ou na sociedade no contexto onde vivemos.

Papa Francisco, Audiência geral 04/03/ 2015

... Nós, idosos, somos todos um pouco frágeis. No entanto, alguns são particularmente débeis, muitos vivem sozinhos, marcados por uma enfermidade. Outros dependem de curas indispensáveis e da atenção dos outros. Daremos por isso um passo atrás, abandonando-os ao seu destino? Uma sociedade sem proximidade, onde a gratuidade e o afago sem retribuição — inclusive entre estranhos — começam a desaparecer, é uma sociedade perversa. Fiel à Palavra de Deus, a Igreja não pode tolerar estas degenerações. Uma comunidade cristã em que a proximidade e a gratuidade deixassem de ser consideradas indispensáveis perderia juntamente com elas também a sua alma. Onde não há honra pelos idosos não há porvir para os jovens.

Silêncio

Partilha das reflexões e orações espontâneas

Oração final

Maria, mulher da relação, ilumine o nosso coração e a nossa mente para nos ajudar a descobrir o valor de cada irmã nas nossas comunidades. Ajude as jovens a seguir os seus passos obedecendo sem medo às inspirações do Espírito Santo que se revelam na sabedoria e na experiência das irmãs idosas. Guie as irmãs idosas para que sejam capazes de acolher a novidade que as jovens trazem. Dê-nos a coragem de decidir e de caminhar com pressa ao encontro das outras, para levar a caridade e o amor do seu Filho Jesus e a luz do Evangelho ao mundo, como você fez. Amém.

Canto final

3º dia: *Maria, canta sua profecia no Magnificat*

Introdução

O Magnificat é um canto de agradecimento pelas maravilhas que Deus realizou na vida da Virgem Maria e da sua prima Izabel. Não é o orgulho que leva Maria a declarar-se bem-aventurada, mas é o relacionamento de amor com Deus que a faz cantar este hino. Maria não é somente o ícone da humildade, da contemplação, da generosidade e da caridade, mas é também uma mulher corajosa, capaz de enfrentar aqueles que oprimem os pobres e os humildes.

O Magnificat é um canto revolucionário onde os pobres, os sofredores, os famintos e abandonados, aqueles que sofrem injustiça e violência, e todo tipo de opressão são abençoados. *Todos estão incluídos na esperança proclamada por Maria* (Ir. Elizabeth Johnson). O tom profético do Magnificat expressa a “esperança contra toda esperança” de que Deus exalta os humildes e abaixa os poderosos.

Dietrich Bonhoeffer, teólogo protestante alemão, reconheceu a natureza revolucionária do canto de Maria: antes de ser assassinado pelos nazistas, numa homilia do Advento de 1933 ele disse: *"Este cântico de Maria é o Cântico mais antigo do Advento. Ao mesmo tempo é o mais apaixonado, o mais arrojado, quase poder-se-ia dizer o mais revolucionário cântico do Advento jamais cantado. Não a doce Maria, cheia de ternura e sonhadora — aquela com a qual a iconografia nos habituou. Não há nada aqui daqueles doces, melancólicos ou mesmo alegres tons de alguns dos nossos hinos de Natal, mas um canto duro, forte, implacável de tronos que desabam e senhores deste mundo que são humilhados, do poder divino e da impotência humana."*

Apresentação dos símbolos e das intenções de oração

O mundo de hoje procura justiça e paz. A grande parte da humanidade que vive nas periferias está em perigo num mundo e numa sociedade onde os valores morais e espirituais são colocados em discussão. Por periferias entendemos todas as pobreza modernas geradas pelos conflitos culturais e étnicos, as migrações, o tráfico humano, as violências, as guerras, o fanatismo religioso, a realidade causada por uma economia que ignora a dignidade humana, os povos e grupos excluídos pelo individualismo, os povos atingidos pelas catástrofes provocadas pelo aquecimento do planeta, os refugiados, os prisioneiros, etc.

Apresentemos símbolos sobre estas realidades que desafiam a justiça e a paz em nível universal e local.

Leitura: Lc 1,46-55

Canto

Papa Francisco Mensagem para o Dia Mundial da Paz 01/01/2017

...Asseguro que a Igreja Católica acompanhará toda a tentativa de construir a paz inclusive através da não-violência ativa e criativa. No dia 1 de janeiro de 2017, nasce o novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que ajudará a Igreja a promover, de modo cada vez mais eficaz, «os bens incomensuráveis da justiça, da paz e da salvaguarda da criação» e da solicitude pelos migrantes, «os necessitados, os doentes e os excluídos, os marginalizados e as vítimas dos conflitos armados e das catástrofes naturais, os reclusos, os desempregados e as vítimas de toda e qualquer forma de escravidão e de tortura». Toda a ação nesta linha, ainda que modesta, contribui para construir um mundo livre da violência, o primeiro passo para a justiça e a paz.

Mensagem do Papa Francisco à Conferência da ONU finalizada a negociar um instrumento juridicamente vinculante sobre a proibição das armas nucleares, e que leve à sua total eliminação [Nova Iorque, 27-31 De Março De 2017]

A paz e a estabilidade internacionais não podem ser fundadas num falso sentido de segurança, na ameaça de uma destruição recíproca ou de um aniquilamento total, na manutenção de um equilíbrio de poder. A paz deve ser construída com base na justiça, no desenvolvimento humano integral, no respeito dos direitos humanos fundamentais, no cuidado da criação, na participação de todos na vida pública, na confiança entre os povos, na promoção de instituições pacíficas, no acesso à educação e à saúde, no diálogo e na solidariedade. Nesta perspectiva, temos necessidade de ir além da dissuasão nuclear: a comunidade internacional está chamada a adotar estratégias clarividentes para promover o objetivo da paz e da estabilidade e evitar abordagens míopes dos problemas de segurança nacional e internacional...

A obtenção de um mundo sem armas nucleares requer processos de longa duração, baseados na consciência de que «tudo está interligado», numa ótica de ecologia integral (cf. Laudato si', 117, 138).

Apresentação de uma situação sobre o desafio de promover a justiça e a paz na sociedade onde vivemos

Silêncio

Partilha das reflexões e orações espontâneas

Oração final

Deus de amor e justiça, você é a nossa esperança. Rezamos pelo nosso país, pelos nossos governantes, pelo nosso povo e pelo nosso meio ambiente. Faça-nos capazes de acolher o desafio de construir uma nação justa que dê espaço aos pobres e que se comprometa com a salvaguarda do ambiente. Preencha os nossos corações com o seu Espírito: que saibamos afirmar a dignidade de todos e que possamos trabalhar sem medo para levar a justiça e a paz para as nossas paróquias, o nosso trabalho, as nossas famílias e comunidades. Dê-nos um coração que saiba escutar, a coragem de agir com justiça, de amar com ternura e de continuar a caminhar humildemente com você, Senhor. Amém.

Canto final

4º dia: Maria, profetisa em fuga para o Egito

Introdução

A fé de Maria foi provada quando teve que fugir para o Egito com a família para escapar da tentativa de Herodes de matar seu Filho. Maria acreditou que as palavras do anjo a José vinham de Deus: “*Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito. Fique aí até que eu lhe avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo*”.

A fé de Maria a tornou pronta para partir logo e para enfrentar uma viagem cansativa para uma terra desconhecida. Um profeta nunca se cansa de continuar o caminho a fim de cumprir o que Deus manda.

Apresentar os símbolos e as intenções de oração

... Hoje, as migrações deixaram de ser um fenômeno limitado a algumas áreas do planeta, para tocar todos os continentes, assumindo cada vez mais as dimensões dum problema mundial dramático. Não se trata apenas de pessoas à procura dum trabalho digno ou de melhores condições de vida, mas também de homens e mulheres, idosos e crianças, que são forçados a abandonar as suas casas com a esperança de se salvar e encontrar paz e segurança noutro lugar. E os menores são os primeiros a pagar o preço oneroso da emigração, provocada quase sempre pela violência, a miséria e as condições ambientais, fatores estes a que se associa também a globalização nos seus aspetos negativos. A corrida desenfreada ao lucro rápido e fácil traz consigo também a propagação de chagas aberrantes como o tráfico de crianças, a exploração e o abuso de menores e, em geral, a privação dos direitos inerentes à infância garantidos pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Infância. (Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, 15 janeiro 2017)

Conhecemos a situação de milhares de refugiados: as dificuldades que enfrentam, a violência, e os abusos que sofrem, a falta de comida, de agasalho, a insegurança, a solidão e a ansia em que vivem. Com sentimentos de solidariedade e solicitude para com os migrantes, apresentemos as imagens dos refugiados de diversos continentes e do nosso País (ao colocá-las em destaque, podem ser acompanhadas de breves explicações do próprio contexto).

Rezemos pelos **migrantes** das diversas partes do mundo, para que recebam proteção e cuidados, e os governos responsáveis façam o que for necessário para ajudá-los e apoiá-los.

Leitura bíblica: Mt 2,13-18

Canto

Apresentar uma situação dos refugiados do próprio contexto

(Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, 15 de janeiro de 2017)

Como responder a esta realidade?

Em primeiro lugar, tornando-se consciente de que o fenômeno migratório não é alheio à história da salvação; pelo contrário, faz parte dela. Relacionado com ele está um mandamento de Deus: «Não usarás de violência contra o estrangeiro residente nem o oprimirás, porque foste estrangeiro residente na terra do Egito» (Ex 22, 20); «amarás o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito» (Dt 10, 19). Este fenômeno constitui um sinal dos tempos, um sinal que fala da obra providencial de Deus na história e na comunidade humana tendo em

vista a comunhão universal. Embora sem ignorar as problemáticas e, frequentemente, os dramas e as tragédias das migrações, bem como as dificuldades ligadas com o acolhimento digno destas pessoas, a Igreja encoraja a reconhecer o desígnio de Deus também neste fenómeno, com a certeza de que ninguém é estrangeiro na comunidade cristã, que abraça «todas as nações, tribos, povos e língua» (Ap 7, 9). Cada um é precioso – as pessoas são mais importantes do que as coisas – e o valor de cada instituição mede-se pelo modo como trata a vida e a dignidade do ser humano, sobretudo em condições de vulnerabilidade, como no caso dos migrantes de menor idade.

Discurso do Santo Padre Francisco por ocasião do encontro com os membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, 9 de janeiro de 2017

... O problema migratório é uma questão que não pode deixar indiferentes alguns países, enquanto outros suportam o peso humanitário, muitas vezes com esforços consideráveis e sérias dificuldades, para enfrentar uma emergência que parece não ter fim. Todos deveriam sentir-se construtores concorrendo para o bem comum internacional, inclusive através de gestos concretos de humanidade que constituem fatores essenciais daquela paz e daquele progresso que nações inteiras e milhões de pessoas estão ainda à espera.

Refletamos em silêncio

Partilha e preces espontâneas

Oração final: Ó Mãe, tu ficaste firme na tua fé heroica mesmo entre incômodos e fadigas. A tua fé nos acompanhou no caminho e no tempo vivido em terra estrangeira. Obtenha-nos a graça de permanecer firmes na fé e de abandonar-nos à vontade do Pai. Que os refugiados, expulsos da própria terra, possam encontrar refúgio e sentir-se acolhidos pelos povos e pelos governantes das várias nações. Amém.

Canto final

5º dia: Maria, profetisa na apresentação do Senhor no templo

Introdução

Hoje contemplamos Maria que, depois de quarenta dias do nascimento de Jesus, o apresenta ao Templo para cumprir a Lei. Aqui acontece o encontro com o profeta Simeão, um encontro de Deus com o seu povo que traz alegria e renova a esperança. A apresentação de Jesus no Templo evoca o significado da vida consagrada, sua beleza, sua riqueza e o compromisso que é pedido aos consagrados para enfrentar os desafios do mundo de hoje.

O tema que escolheste é importante. Podemos dizer que neste momento a fidelidade é posta à prova; as estatísticas que examinastes demonstram-no. Estamos diante de uma “hemorragia” que debilita a vida consagrada e a própria vida da Igreja. Os abandonos na vida consagrada preocupam-nos. É verdade que alguns deixam por motivo de coerência, porque reconhecem, depois de um discernimento sério, que nunca tiveram vocação; mas outros, com o passar do tempo, não respeitam a fidelidade, muitas vezes poucos anos depois da profissão perpétua. O que aconteceu? (Discurso do papa Francisco aos participantes na plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 28 de janeiro de 2017).

As nossas Fundadoras e as primeiras irmãs eram movidas pelo Espírito e não temiam se comprometer na vida cotidiana com os problemas das pessoas: iam com coragem para as periferias existenciais. Não pararam diante dos obstáculos e das incompreensões, porque guardavam no coração a beleza do encontro com Cristo. Nutriam sempre uma inquietação sadia, um desejo insaciável de levar Cristo aos outros, como fizeram Maria e José no Templo.

Apresentar os símbolos e as intenções de oração

“O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam dele” (Lc 2,33). José e Maria conservaram a maravilha desse encontro, repleto de luz e de esperança para todos os povos. Como cristãs e consagradas, temos a missão de conservar esse evento maravilhoso, que nos chama a uma contínua renovação.

Apresentemos os símbolos que representam a **vida consagrada** e os **desafios** (cada símbolo, se necessário, pode ser brevemente explicado).

Oremos pelos consagrados, pelo Papa, bispos, sacerdotes e pelos diáconos, para que vivamos o nosso chamado de modo digno e o nosso testemunho de vida seja eficaz.

Leitura bíblica: Lc 2,22-35

Canto

Das nossas fontes carismáticas

M. Dones, *Se Deus quiser, se fará*

2 de fevereiro de 1926 -Renovo a dupla oferta e em seguida cada dia a repito: “Jesus ofereço-me a ti, pronta para trabalhar na Obra se for de teu agrado. Caso tu disponhas de maneira diferente, ofereço-te a renúncia do meu ideal com todos os sofrimentos que a acompanharão. Acolhe ó Senhor a dupla oferta e em sinal da tua aceitação, concede-me a graça de conhecer sempre mais o meu nada e a minha miséria. Faz-me sentir grande repugnância do pecado e a graça de cumprir em tudo tua santa vontade”.

Me. Giuseppina Rodolfi, *Desejo ardente de ser apóstola,*

... Padre, pode oferecer o meu voto a Jesus; ofereça-o no sentido mais estrito da palavra porque já consagrei toda minha vida a Ele três anos atrás, no dia dois de fevereiro; liguei-me a Ele com voto de castidade e sou feliz. No começo daquele ano pedi ao Senhor um dom e Ele, na sua infinita misericórdia, deu-me todo seu amor. Podia ser mais generoso com esta pobre criatura?

Apresentar uma experiência de vida consagrada ou um desafio vivido no próprio contexto

Discurso do Papa Francisco aos participantes na Assembleia plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Consagrada, 27 de novembro de 2014

...Nestes dias propusestes-vos discernir a qualidade e o sabor do «vinho novo» que se produziu na longa estação da renovação, e ao mesmo tempo de avaliar se os odres que o contêm, representados pelas formas institucionais presentes hoje na vida consagrada, são adequados para conter este «vinho novo» e para favorecer a sua plena maturação. Como tive ocasião de recordar outras vezes, nunca devemos ter medo de abandonar os «odres velhos»: ou seja, de renovar aqueles hábitos e estruturas que, na vida da Igreja e portanto também na vida consagrada, reconhecemos que deixaram de corresponder a quanto Deus nos pede hoje para fazer progredir o seu Reino no mundo: as estruturas que nos dão falsa proteção e que

condicionam o dinamismo da caridade; os hábitos que nos afastam do rebanho ao qual somos enviados e nos impedem de ouvir o brado de quantos esperam a Boa Nova de Jesus Cristo.

Para Vinho Novo Odres Novos, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 2017, n. 10.

“Como base de qualquer caminho, parece-nos importante sublinhar a necessidade de um novo impulso de santidade para os consagrados e consagradas, impensável sem um surto de renovada paixão pelo Evangelho a serviço do Reino. Por essa via nos impele o Espírito do Ressuscitado, que continua a falar à Igreja com suas inspirações.

O Papa Francisco confirma-nos nesse percurso: “Para vinho novo, odres novos. A novidade do Evangelho. Que nos traz o Evangelho? Alegria e novidade. Para a novidade, novidade; para vinho novo, odres novos. E não tendeis medo de mudar as coisas segundo a lei do Evangelho. Por isso a Igreja pede-nos a todos nós algumas mudanças. Pede-nos que ponhamos de parte as estruturas caducas: não prestam! E que tomemos odres novos, os do Evangelho. O Evangelho é novidade! O Evangelho é festa! E só se pode viver plenamente o Evangelho com um coração alegre e com um coração renovado. Demos espaço à lei das bem-aventuranças, à alegria e à liberdade que a novidade do Evangelho nos traz. Que o Senhor nos dê a graça de não permanecermos prisioneiros, a graça da alegria e da liberdade que nos traz a novidade do Evangelho.

Refletamos em silêncio

Partilha e preces espontâneas

Oração final: Senhor Jesus, enquanto percorremos os caminhos da vida consagrada missionária, acende em nós um desejo profundo de santidade e de renovada paixão pelo anúncio do Evangelho. O teu Espírito nos assista sempre e nos guie com suas indicações. Maria, nossa Mãe, interceda por nós, a fim de que possamos viver em plenitude a nossa consagração e dar testemunho dos valores evangélicos. Concede-nos a graça de fazer a experiência da beleza, da riqueza e das exigências da vida de consagração em meio aos desafios do mundo atual. Doa a todas nós a sabedoria, a coragem e o espírito de discernimento e de profecia, a fim de que saibamos tomar decisões justas e significativas, capazes de despertar o mundo com a alegria do Evangelho e dar respostas a quem vive nas periferias. Amém.

Canto final

6º dia: Maria, profetisa às núpcias de Caná

Introdução

Maria, nossa Mãe, é atenta às necessidades de todos os seus filhos e se aproxima de nós de maneira concreta, como *mãe que vigia*. Torna-se presente quando o vinho está para acabar. Como *mãe terna*, e como *sábia e perita dona de casa*, logo percebe e intervém, para que a alegria do evento não acabe de repente, e sobretudo intervém em ajuda ao casal de noivos em dificuldade. Maria dirige-se a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2,3). Em Caná, mais uma vez, a bem-aventurada Virgem Maria mostra a sua disponibilidade total ao Senhor. Como uma profetisa, nos exorta: “Façam tudo o que vos disser”.

O vinho é símbolo de alegria, e Maria intercede junto ao seu Filho para que a alegria daquela união não termine, e, pelo contrário se renove na fé, na comunidade dos que acreditam e em cada cristão. Ser como Maria significa tornar-se irmãs e mães de todos e de forma concreta. Ser sensíveis às necessidades de *todos* e de cada um, especialmente de quem é pobre e indefeso, tornando-nos próximas e interessando-nos por suas necessidades com compaixão e coragem profética.

Apresentar os símbolos e as intenções de oração

Há muitas situações semelhantes à de Caná no nosso mundo e na Igreja. O ‘vinho escasseia’ nas famílias, aonde há conflitos, famílias partidas, vítimas de violência doméstica, divórcio, desemprego, fenômenos migratórios, influência negativa dos meios modernos de comunicação, estilos de vida que levam a vínculos econômicos, mentalidade consumista, perda de valores espirituais e morais, etc. Estes são os desafios da vida familiar de hoje. Uma atitude de amor pode transformar o mundo e dar apoio aos fracos. Papa Francisco nos exorta a ir ao povo das periferias com atitude de compaixão. Madre Teresa, a *santa dos últimos*, é um dos melhores exemplos do nosso tempo. Ela era apaixonada pelos últimos, pelos mais pobres entre os pobres e suas necessidades.

Hoje rezemos por todas as famílias, para que possam viver com serenidade e permitir ao Espírito de Deus de guiá-las e motivar seus corações para que vivam os valores do Evangelho com fé e coragem. Rezemos também pelas necessidades dos famintos, dos sedentos, dos pobres e de quem vive na rua e nas favelas, dos jovens sem trabalho.

Apresentemos os símbolos dos **desafios da vida familiar**, das situações acima citadas e rezemos pelas famílias em crise.

Leitura bíblica: Jo 2,1-12

Canto

Apresentar uma situação dos refugiados no próprio contexto

Redemptoris Mater, n. 21

... a partir da descrição dos fatos de Caná, esboça-se aquilo em que se manifesta concretamente esta maternidade nova, segundo o espírito e não somente segundo a carne, ou seja, a solicitude de Maria pelos homens, o seu ir ao encontro deles, na vasta gama das suas carências e necessidades. Em Caná da Galileia torna-se patente só um aspecto concreto da indigência humana, pequeno aparentemente e de pouca importância (“Não têm mais vinho”). Mas é algo que tem um valor simbólico: aquele ir ao encontro das necessidades do homem significa, ao mesmo tempo, introduzi-las no âmbito da missão messiânica e do poder salvífico de Cristo.

Exortação Apostólica Pós-Sinodal AMOTIS LAETITIA, do Santo Padre Francisco, 19 de março de 2016

... Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam para diante embora caiam muitas vezes ao longo do caminho. Partindo das reflexões sinodais, não se chega a um estereótipo da família ideal, mas um interpelante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam, são desafios. Não caímos na armadilha de nos consumirmos em lamentações auto defensivas, em vez de suscitar uma criatividade missionária. Em todas as situações, «a Igreja sente a

necessidade de dizer uma palavra de verdade e de esperança. (...) Os grandes valores do matrimônio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana». Se constatamos muitas dificuldades, estas são – como disseram os bispos da Colômbia – um apelo para «libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade». (n.57)

Refletamos em silêncio

Partilha e preces espontâneas

Oração final: Pai onipotente, tu doaste à humanidade Maria como Mãe atenta e providente. Tu revelaste a tua glória em Nosso Senhor, Jesus Cristo, através da intercessão da nossa Mãe nas bodas de Caná. Colocamos em tuas mãos as necessidades materiais e espirituais de todas as famílias, dos irmãos e irmãs que sofrem a fome e a sede, de quem está desempregado e dos jovens explorados. Que Maria, mãe de todos os viventes, que trouxe Cristo ao mundo, interceda por nós, nos guie a Jesus e nos ajude a fazer tudo o que Ele nos diz. Amém.

Canto final

7º dia: Maria, profetisa aos pés da Cruz, Mãe de misericórdia

Introdução

As características proféticas de Maria aos pés da Cruz podem ser vistas em duas dimensões diferentes.

A primeira diz respeito à sua fé e coragem de enfrentar os momentos de sofrimento, a segunda diz respeito à sua capacidade de perdão para com os perseguidores de seu filho Jesus Cristo. Maria torna-se um modelo perfeito de seguimento de Cristo por meio do *martírio* do coração. Através de sua obediência à vontade de Deus, nos ensina a viver uma vida de fé e, através de seu amor que se sacrifica, é um modelo de caridade. Maria viveu o *mistério Pascal*, participando do sofrimento, morte e ressurreição de Jesus, com *fé, esperança e caridade*.

A morte na cruz. Não deve haver uma situação mais difícil para uma mãe do que acompanhar a morte do seu filho. São momentos lancinantes. Lá, ao pé da cruz, vemos Maria, como qualquer mãe, firme, sem abandonar, mas acompanhando seu filho até o momento extremo da morte e morte de cruz. E lá também poderia ter-se perguntado: Onde está aquilo que o Anjo me disse? Em seguida, a vemos apoiando os discípulos.

(Santa Missa, Homilia do Santo Padre Francisco, 11 de julho de 2015, Praça do Santuário mariano de Caacupè, Paraguai)

Apresentar os símbolos e as intenções de oração

Unamo-nos com Maria aos pés da Cruz, e rezemos pelos cristãos perseguidos nos cinco continentes, mártires modernos dos séculos 20 e 21. Ouçamos o que o Papa diz sobre os mártires de hoje:

Vimos peregrinos a esta basílica de São Bartolomeu na Ilha Tiberina, onde a antiga história do martírio se une à memória dos novos mártires, dos muitos cristãos mortos pelas ideologias loucas do século passado — e também de hoje — e assassinados unicamente por serem discípulos de Jesus.

A recordação destas heróicas testemunhas antigas e recentes confirmam-nos na certeza de que a Igreja só é Igreja se for Igreja de mártires. E os mártires são aqueles que, como nos recordou o Livro do Apocalipse, «vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro» (7, 17). Eles receberam a graça de confessar Jesus até ao fim, até à morte. Eles sofrem, eles dão a vida e nós recebemos a bênção de Deus pelo seu testemunho. E há também tantos mártires escondidos, aqueles homens e mulheres fiéis à força mansa do amor, à voz do Espírito Santo, que na vida de cada dia procuram ajudar os irmãos e amar Deus sem hesitações. (Homilia do Santo Padre Francisco, Basílica de São Bartolomeu na Isola Tiberina, 22 de Abril de 2107)

Recordando os mártires modernos dos respectivos continentes/países, apresentemos suas imagens ou símbolos. Rezemos pelos cristãos perseguidos nas várias partes do mundo. Estimuladas pelas palavras do Papa, invoquemos Maria, Mãe de Misericórdia, para que nos conceda o dom do perdão, porque *“A força do perdão é o verdadeiro antídoto para a tristeza provocada pelo rancor e a vingança”*.

(Homilia do Santo Padre Francisco, Abertura da Porta Santa – Basílica de S. Maria Maior , 1 de janeiro de 2016)

Leitura bíblica: Jo 19,25-27

Canto

Das nossas fontes Carismáticas: B. Paolo Manna, *Virtudes Apostólicas*, Capítulo X - Espírito de Sacrifício, n.12

A última palavra, a mais confortante e consoladora é a palavra da esperança, do amor e da alegria. Foi o sacrifício da cruz que exaltou Jesus Cristo na terra e no céu, e é o sacrifício que enobrece, diviniza o missionário e o torna admirado pelos anjos e pelos homens. O missionário é grande porque é a mais bela imitação de Jesus Crucificado...

Ser missionário é ir ao encontro do sofrimento, mas ir ao encontro do sofrimento, em missão é encontrar a verdadeira alegria. Como se explica isso? A explicação - lhes repito - procurem-na na infinita bondade e generosidade do Santíssimo Coração de Jesus. Todos os santos, e os homens apostólicos em particular, o experimentaram e o experimentam todos os dias. Não existem pessoas mais alegres do que os missionários e alegres mesmo nas dificuldades, nas perseguições, nas doenças.

Das Constituições Revisadas – Proposta, Artigo n. 44

Mulher de fé, Maria acolhe aos pés da cruz a nova maternidade como um novo serviço de amor.

Confiemo-nos a Maria para que nos ensine a servir como ela serviu e a cumprir a nossa missão obedientes ao Pai.

Apresentar uma situação sobre os refugiados presentes no próprio contexto

Papa Francisco, Meditação matutina na capela de Santa Marta, 30 de janeiro de 2017, ‘Se o mártir não é notícia’

... «São precisamente os mártires que apoiam e levam por diante a Igreja. E mesmo se «os meios de comunicação não o dizem, porque não é notícia», hoje «muitos cristãos no mundo são bem-aventurados porque são perseguidos, insultados, encarcerados só por usar uma cruz ou por confessar Jesus Cristo». Portanto, quando nos lamentamos «por nos faltar algo»,

deveríamos ao contrário pensar «nestes irmãos e irmãs que hoje, em número maior do que nos primeiros séculos, sofrem o martírio».

Refletamos em silêncio

Partilha e orações espontâneas

Oração final: Hoje muitas comunidades cristãs tornaram-se alvo de perseguição, mártires dos tempos modernos. "São o sangue vivo da Igreja", aqueles que "testemunham que Jesus ressuscitou, que Jesus vive". Ó Senhor, faz-nos testemunhas dignas do Evangelho e do teu amor; derrama tua misericórdia sobre a humanidade; renova a tua Igreja; protege os cristãos perseguidos. Doa-lhes a graça de serem testemunhas até o fim, até a morte. Ó Maria, aos pés da Cruz, você sofreu com a dor e o sofrimento infligido por seu filho Jesus, através da sua entrega total a Deus Pai, como Ele fez. Seja próximo dos cristãos que sofrem por causa do seguimento do seu Filho e faz com que possam resistir nesta luta.

Amém.

Canto final

8º dia: Maria, profetisa no Cenáculo

Introdução

Depois da Ascensão, assegurados pelos anjos, os apóstolos voltam para Jerusalém e vão para a sala superior. Juntamente com Maria, esperam o Espírito Santo. A presença de Maria juntamente com eles nos fala de sua coragem, de sua fortaleza e de sua fé. Este é um dos momentos durante o qual Maria medita silenciosamente, perseverante na oração.

Para nós MdI, Maria no Cenáculo, Rainha dos Apóstolos, é um ícone especial. É o que nos explica D. Balconi na carta circular de 1953: “*“As Missionárias da Imaculada, mais do que todos, precisam ter para si e saber mostrar aos outros a Virgem como fonte de Consolação e refúgio no dia da provação e do sofrimento”*” (cfr. Às Raízes da nossa Espiritualidade). Também o Beato Paolo Manna sublinha a mesma coisa com outras palavras, escrevendo aos missionários no momento da partida: “*...tenham confiança na “eficacíssima e potentíssima assistência da Santíssima Virgem”, “a Mãe divina” que “é obrigada” a proteger os missionários porque eles, como Maria, são chamados a dar Jesus ao mundo.*” (cfr. Às Raízes da nossa Espiritualidade).

Apresentar os símbolos e as intenções para a oração

A Igreja hoje para levar adiante a missão evangelizadora, enfrenta muitos desafios. Além daqueles externos, existem também os desafios internos, que nos convidam a *uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma «simples administração».* (EG 25)

Rezemos pelas missões e pelos missionários e missionárias. Ofereçamos **os símbolos dos desafios que as missões e os missionários** encontram hoje nos vários continentes e contextos (pode-se fazer uma breve introdução).

Leitura bíblica: Atos 1,13-14

Canto

Apresentar uma experiência ou desafio da missão no próprio ou em outros contextos

Das Constituições revisadas– Proposta, art. nos. 4 e 17

n. 4: A Imaculada: ... *Na Rainha dos Apóstolos, a mãe de Jesus, vemos uma presença orante e materna que, com eficácia, acompanha a Igreja na sua missão. A certeza da sua proteção e da sua intercessão infunde em nós a coragem do anúncio e nos sustenta na obra da evangelização...*

n. 17: Maria, a primeira missionária

Maria, a primeira missionária, que se põe a caminho levando consigo a Palavra nos inspira na nossa atividade evangelizadora.

Sempre intimamente unida ao Filho, ela participa da sua missão e percorre um caminho de fé, de serviço e de amor que a conduz até os pés da cruz, onde a sua maternidade assume dimensões universais.

No cenáculo, primeira discípula entre os discípulos, Maria é a mãe da Igreja evangelizadora. Este seu itinerário de docilidade ao Espírito orienta cada um dos nossos envios e nosso serviço ao Evangelho.

Evangelii Gaudium, n.24

Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o «cheiro das ovelhas», e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a «acompanhar». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica... ... Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia.

Reflexão silenciosa

Partilha e orações espontâneas

Oração final: Pai eterno, Maria perseverou na oração a fim de conhecer a tua Vontade. No Cenáculo juntamente com os apóstolos esperou com fé humilde o dom do Espírito Santo. Doa a todos nós missionários/as a graça de sermos dóceis ao Espírito Santo para reconhecer a presença de Cristo em nossas vidas e buscar novas formas de evangelização como profetas, oferecendo um testemunho luminoso através de nossa presença e da nossa oração. Amém.

Canto final

9º dia: Maria, profetisa nas Aparições

Introdução

"Que bela senhora!", disseram entre si as crianças de Fátima naquele 13 de maio cem anos atrás enquanto voltavam para casa. Jacinta não pode resistir aquela noite e acabou contando o segredo para a mãe: "Hoje vimos uma senhora". Tinham visto a Mãe do Céu.

As aparições e mensagens da Mãe de Deus nos mostram o cuidado com o qual Maria se faz continuamente próxima dos "mais pequenos", de seus filhos, para animá-los e dar-lhes como mensageira de Deus o seu conforto maternal e as suas palavras de encorajamento.

Apesar de que as aparições de Fátima ocorreram há 100 anos atrás, elas contêm uma *mensagem profética* relevante e necessária para o mundo de hoje. De fato, Maria nos adverte sobre os riscos de uma vida sem Deus, o que só pode levar à perda do sentido da vida.

Na narração de Lúcia, as três crianças escolhidas se encontraram circundadas pela luz de Deus que se irradiava daquela Senhora. Ela os cobriu com o manto de luz que havia recebido de Deus. Aquele manto de luz é símbolo da proteção divina do mal que nos rodeia. Precisamos nos refugiar sob a proteção da Virgem Maria e pedir-lhe, como nos ensina a Salve Rainha: "Mostra-nos... Jesus".

Apresentar os símbolos e as intenções de oração

Apresentemos imagens das várias aparições da Virgem, especialmente aqueles dos lugares que mais conhecemos, para expressar a fé dos peregrinos e a nossa. Rezemos pela conversão dos pecadores, dos fundamentalistas e dos extremistas.

Leitura bíblica: Ap 12,1-6

Canto a Maria: Salve Rainha

Das nossas fontes carismáticas:

De 'Às Raízes da nossa Espiritualidade':

*Durante a longa espera pela realização da Obra, **Madre Dones** sentia a necessidade de recorrer a Maria e visita os santuários marianos: "Fui ao Santuário de Maria Santíssima Menina para recomendar-lhe a Obra, como já fizera outras vezes".*

De 'Às Raízes da nossa Espiritualidade':

***Giuseppina Rodolfi** interpreta como participação ao mistério da cruz, a cruz que Maria tinha-lhe entregue em um sonho, indicando-lhe qual seria o caminho para realizar sua vocação missionária.*

De 'Às Raízes da nossa Espiritualidade':

*As Missionárias da Imaculada, desde a partida das primeiras irmãs, se inseriram na bela tradição do **PIME**, indo ao santuário de São Celso, para colocar sob a proteção de Maria as suas vidas e atividades. Dentre as festas marianas celebravam solenemente a Imaculada e a festa da Rainha dos Apóstolos.*

Apresentar uma experiência ou um desafio da missão no próprio ou em outros contextos

Constituições revisadas – Proposta, n.4

Maria, a mulher bela, a primeira missionária, nos recorda continuamente a beleza da nossa vocação que é igual à sua: doar Jesus ao mundo.

Evangelii Gaudium, n. 286

... Através dos diferentes títulos marianos, geralmente ligados aos santuários, compartilha as vicissitudes de cada povo que recebeu o Evangelho e entra a formar parte da sua identidade histórica. Muitos pais cristãos pedem o Baptismo para seus filhos num santuário mariano, manifestando assim a fé na ação materna de Maria que gera novos filhos para Deus. É lá, nos santuários, que se pode observar como Maria reúne ao seu redor os filhos que, com grandes sacrifícios, vêm peregrinos para A ver e deixar-se olhar por Ela. ... Maria oferece-lhes a carícia da sua consolação materna e diz-lhes: «Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?»

Reflexão silenciosa

Partilha e orações espontâneas

Oração final

*Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!*

*Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre o assalto do mal.*

*Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.*

*Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração,
sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.*

*Unido aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a Ti me entrego.*

*Unido aos meus irmãos, por Ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.*

*E, finalmente envolvido na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.
Amém.*

(da oração do Papa Francisco à Nossa Senhora de Fátima no centenário das aparições, 12 de maio 2017)

Canto final

